



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17052 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 02 - História da Educação

CORAGEM PARA A LUTA: ESCOLAS-MUNDOS POSSÍVEIS
 Giovanna de Souza Corbucci - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

“CORAGEM PARA A LUTA”: ESCOLAS-MUNDOS POSSÍVEIS

Este artigo tem como objetivo traçar relações entre questões que perpassavam o sistema educacional do final do século XIX no Brasil, a partir de um diálogo com a obra *O Ateneu*, de Raul Pompeia – romance com traços biográficos do autor – e impressões de ex-alunos de uma instituição fundada nos anos 2000, a Escola SESC de Ensino Médio. Temporalmente separadas por cerca de cem anos, as experiências relatadas, tanto por meio da literatura quanto dos depoimentos, fazem emergir problemáticas relacionadas à subjetividade dos estudantes, considerando o contexto similar de estudarem e residirem em um colégio em regime de internato. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que leva em consideração aspectos sobre a cultura escolar e os sentidos de nacionalidade de acordo com os relatos de ex-discentes da Escola SESC, que lá estudaram entre os anos de 2008 e 2018.

Na introdução, fez-se uma análise de aspectos do romance de Raul Pompeia, no que tange a experiência de Sérgio, o protagonista, no colégio em que estudava. Por isso, o título do artigo recupera a frase dita pelo seu pai, no momento em que ele chega ao internato: “Coragem para a luta”. Tais batalhas, naquela realidade, envolveram um ambiente escolar permeado por valores aristocráticos, contando com violência física e simbólica, machismo e homofobia. Nesse sentido, o “mundo” – ou microcosmo – constituído a partir das

experiências do personagem assemelhava-se à de seu autor, Raul Pompeia, que também estudara em um colégio interno no Rio de Janeiro durante o século XIX e tivera sua biografia marcada por questões que envolvem um debate entre masculinidade, virilidade e nacionalidade. Posteriormente, em caráter comparativo, analisaram-se dois depoimentos de ex-alunos da Escola SESC de Ensino Médio, escola em regime interno – embora não se intitulasse desta forma, mas como “escola-residência” – também situada no Rio de Janeiro, mas fundada no século XXI. A instituição reunia, em um grande *campus*, alunos de todos os estados do Brasil – tornando-se a questão da nacionalidade particularmente sensível – que residiam junto aos professores em alojamentos da Escola.

A metodologia utilizada neste artigo consiste em uma análise literária e biográfica do contexto do autor e de sua época (final do século XIX), bem como em uma comparação com as experiências relatadas nos depoimentos dos ex-discentes (início do século XXI). Busca-se um diálogo com o método da história oral (VIDAL, 1990), a ser desenvolvido com mais acuidade no decorrer da tese em andamento, além de interfaces com a prosopografia (STONE, 2011) e com referenciais teóricos pós-estruturalistas, sobretudo com conceitos desenvolvidos por Giorgio Agamben (2019) e Michel Foucault (2014; 2015). Além disso, o pensamento de Dardot e Laval (2016) se fez presente nas reflexões apresentadas sobre o neoliberalismo, enquanto ideologia (con)formadora de subjetividades na atualidade.

Agamben afirma que “contemporâneo” não seria alguém que vive plenamente “aderido” ao tempo presente, mas sim que “mantém fixo o olhar no seu tempo, para perceber nele não as luzes, mas a escuridão” (AGAMBEN, 2019, p. 62). Nesse sentido, pode-se afirmar que o enredo da obra de Pompeia é contemporâneo dos debates que realizamos até os presentes dias, na Escola, acerca de diversos problemas sociais, como machismo e homofobia, para além do debate sobre nacionalidade.

Entretanto, diferentemente da realidade de Sérgio, em *O Ateneu*, não havia, na Escola dos anos 2010, a mesma pretensão de incitar ideias de nacionalidade sob a forma da virilidade ou da masculinidade, nem de apagar, com este conceito, as diferenças regionais. Diante desse novo contexto histórico, político e social, quais são as lutas para as quais estes meninos devem ter coragem? Neste trabalho, foi relevante pensar que mundos circundantes são estes – e como eles reverberam no interior de cada uma dessas “heterotopias de passagem” (FOUCAULT, 2015).

Como considerações finais, obteve-se que a luta destes ex-alunos, no campo da

formação subjetiva, não é contra os próprios desejos em nome de uma frágil moralidade ou em prol de atrelar sua honra a uma suposta virilidade ou masculinidade, hoje descrita como tóxica. Não é sacrificar a si mesmos, nem destruir sua subjetividade em nome da pátria. É, no entanto, não deixar que as injustiças sociais, sejam elas de quaisquer naturezas, sejam reduzidas à lógica do mercado, fazendo com que percam sua força e sejam dominadas por uma “história única”, padronizada e dominante, de acordo com os interesses do capital. É levar a força da experiência da diversidade a todos os locais onde forem.

PALAVRAS-CHAVE: heterotopia; subjetividade; contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2019.

BALIEIRO, Fernando de Figueiredo; MISKOLCI, Richard. O Drama Público de Raul Pompeia: sexualidade e política no Brasil finissecular. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 26, n. 75. Fevereiro de 2011.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. Genealogia da Ética: resumo do trabalho em curso. In: MOTTA, Manoel Barros. (org). *Ditos e Escritos IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FOUCAULT, Michel. *O corpo utópico, as heterotopias*. São Paulo: N-1 Edições, 2015.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. Jandira, SP: Principis, 2021.

STONE, Lawrence. Prosopografia. *Rev. Sociol. Polit.* 19 (39), Curitiba, PR, Junho de 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000200009>. Acesso em 09/07/2024.

VIDAL, Diana Gonçalves. De Heródoto ao gravador: histórias da história oral. *Resgate: revista interdisciplinar de cultura*. Campinas, SP, n.1 , p.77-82, jan. 1990.